



# IBEF



em REVISTA

Publicação do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – Campinas Nº 159 – Março de 2022

**Prazer:  
Sou sua nova  
IBEF  
em Revista!**



# Novidade chegando

*Adoro uma frase que diz: os ventos da mudança sopram para quem tem as janelas abertas. E é com muita alegria que entregamos uma nova IBEF em Revista para você.*

*Sinta como ela ficou mais fluída e bonita, com temas variados e linguagem mais leve para se conectar ainda mais com os leitores. Além de um resumo sobre alguns dos eventos que realizamos nos últimos meses no IBEF, estamos trazendo “histórias da vida real” com participação de nossos associados. Gostaríamos de receber novas sugestões de pauta, afinal, esta revista é feita pensando em você e, portanto, sua opinião é fundamental. Participe com a gente dessa construção!*

*Boa leitura!*

## **Valdir Augusto de Assunção**

Presidente do  
IBEF Campinas



## EXPEDIENTE

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF Campinas) é uma entidade sem fins lucrativos, formada por profissionais de finanças que tem como objetivo o desenvolvimento profissional e social através do intercâmbio de informações. A entidade foi fundada no Rio de Janeiro em 1971. Em Campinas, o IBEF foi constituído em 1985. É uma entidade pública municipal (Lei nº 12.070 de 10/09/2004). No Brasil, o IBEF tem também entidades em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Ceará, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

### **Diretoria Executiva – Gestão 2021-2023:**

Valdir Augusto de Assunção – Presidente  
Paulo de Tarsos Pereira Junior – 1º Vice Presidente  
Elem Regina Serafim Martins – V.P. de Administração e Finanças  
Daniele Cristina Schettini – V.P. de Relações Institucionais  
Arthur Pinto de Lemos Netto – V.P. Jurídico  
Maurício Cardoso de Moraes – V.P. de Governança e Integração com CFO's  
Antônio Wellington da Costa Lopes – V.P. de Marketing e Ações Comerciais  
Octávio Teixeira Brilhante Ustra – V.P. de Comitês Técnicos  
Adilson Martins Andrade Junior – V.P. de Inovação e Tecnologia

### **Conselho Fiscal - Titulares:**

Elica Martins  
Jesus A. Ferreira Pessoa (Presidente)  
Ricardo Correa Bandiera

### **Suplentes:**

Edison Bochemi  
Marçal Junqueira

### **Conselho Consultivo:**

Marcos de Figueiredo Ebert (Presidente)  
Airton Luiz Rohde  
Amilcar Amarelo  
Ana Maria Cajueiro Toffolo  
Edgar Jabbour  
Gislaine Heitmann  
Fernando Alves Perches  
José Roberto Morato  
Marcos de Mello Mattos Haaland  
Miguel Carlos Hyssa Brondi  
Viviane Dias

### **Comitês de Estudos:**

**Tributário:** Cesar Augusto Laki Redondo  
**Gestão Financeira:** Diogo Maros de Carvalho  
**Gestão e Governança de Sistemas de Informação:** André Medeiros  
**Compliance:** Karla de Souza Escobar Coachman e Ronaldo Fonseca  
**Comércio Exterior:** Octávio Ustra  
**Controladoria:** Diogo Maros de Carvalho  
**IBEF Jovem:** Guilherme Barnabé Mendes Oliveira, Marcelo Landucci e Pedro Vianna  
**IBEF Mulher:** Maria Cristina Machado e Eliane Salustiano  
**IBEF Agro:** Adilson Martins

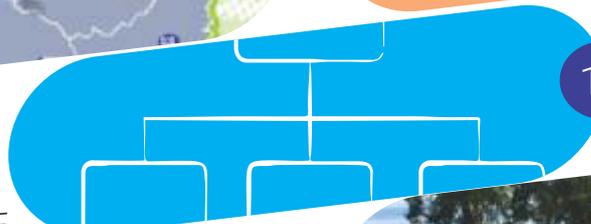
### **Diretores Adjuntos:**

**Admissão e Frequência:** Maurício Amarelo  
**Agronegócio:** Adilson Martins  
**Aspectos Tributários:** Rogério Leite Araújo  
**Controladoria & Gestão:** Robinson Sartori  
**Desenvolvimento Regional:** José Carlos Rodrigues  
**Digital, Inovação e Tecnologia:** Ronaldo Fonseca  
**Mídias Sociais e Comunicação:** Sílvia Mosca  
**Relacionamento com CEO's:** Ricardo Battaglia  
**Relações com o Comércio:** Paulo Monteiro  
**Relações com o Poder Público:** Tarcísio Cintra  
**Setor Automotivo:** Daniel Camargo  
**Voluntariado e Cidadania:** Francisco Edmir Bertolaccini  
**Mercado de Startups e Novas Tecnologias -**  
Ricardo Hideki Eguchi

### **Diretores Vogais:**

**Sorocaba:** Erica Jonas  
**Araraquara:** Jose Celidônio  
**Ribeirão Preto:** Francisco José Danelon  
**Jundiaí:** Edison Bochemi  
**São José dos Campos:** Luiz Antonio Tozi  
**São José do Rio Preto:** Maurício do Valle

**Diagramação e design:** Marco Matos  
**Redação:** Fabiana Schoqui e Andréa Vargas  
**Edição e revisão:** Fabiana Schoqui

|  |  |          |
|--|--|----------|
|  | 4  | AVENTURA |
| ESG  |    | 8        |
| CRESCIMENTO  |     | 11       |
|  |    | 12       |
|  |    | 17       |
| SOLIDARIEDADE  |    | 23       |
|  |    | 26       |
|  |   | 28       |
|  |  | 34       |
| CULTURA  |   | 30       |
|  |  | 35       |
|  | COMPLIANCE   |          |
|  | SUCCESSÃO  |          |
|  | CORRIDA  |          |
|  | ECONOMIA   |          |
|  | CERTIFICAÇÃO   |          |

NOVOS ASSOCIADOS

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| Erlan Valverde                  | Tozzini, Freire, Teixeira e Silva Advogados         |
| Marcelo Carvalho de Araujo      | Consultare Serv. Médicos Ltda.                      |
| Tassia Cristina Pinto           | EPTV Empresa Paulista de Televisão S/A - Grupo EP   |
| Matheus Gomes da Silva Souza    | Grant Thornton Audit. Independentes                 |
| Robson Venga Petrin             | Eldor Brasil  |
| Guilherme Seishi Kikuti         | Grant Thornton Audit. Independentes                 |
| Victor Peracioli Chiarastelli   | Grant Thornton Audit. Independentes                 |
| Leticia Marianelli Colitti      | Leticia Marianelli Colitti Soc. Indiv. de Advocacia |
| Renan Valente Cardoso           | AGV Logística                                       |
| Adriana Flávia Cegalla Manzotti | Cooperativa Veiling Holambra                        |
| Josemar Donizete Carrano        | Cooperativa Veiling Holambra                        |
| Flávio Marthes Molli            | Cooperativa Veiling Holambra                        |
| Pietro Branchina Neto           | Branch Consult. Assessoria Empresarial Ltda.        |

# ESG

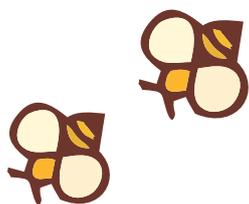
*na cadeia produtiva*

**D**ariamente é possível encontrar a sigla ESG (Environmental, Social and Governance) nas manchetes dos principais veículos de comunicação do Brasil e do exterior, especialmente aqueles voltados a negócios. Longe de ser uma novidade, mas amadurecendo rapidamente, o ESG pode ser identificado ainda como uma janela de oportunidade para empresas pioneiras - que enxergam valor em serem protagonistas - antes que o tema seja uma obrigação de compliance.

O apontamento sobre a tendência de que normas regulamentadoras estão evoluindo rapidamente nessa direção é de Luciana Lanna, advogada especialista em direito ambiental no Lemos Advocacia para Negócios. Além de comentar decisões judiciais recentes em favor da redução de impactos ambientais, como é o caso da Shell (que foi obrigada pela Corte Holandesa a cortar 40% de suas emissões mundialmente), Luciana aponta o combate ao greenwashing - prática de divulgar dados camuflados sobre os impactos ambientais de determinada companhia - como uma exigência mais urgente, vinda de parceiros, clientes e investidores.

"Hoje não basta implementar uma política de ESG, considerando ser suficiente colocar uma mulher no conselho da companhia para ter diversidade. Ou conceder licença-paternidade de um mês. Cada empresa deve olhar seu verdadeiro impacto no meio ambiente e na natureza de seu negócio, para aí sim endereçar suas políticas", explica.

É inegável que a implantação da política de ESG requer investimentos e, por isso, a especialista sugere uma análise realista sobre as expectativas dos stakeholders, a saúde financeira da empresa e os pontos que irão gerar maior impacto, mitigando efetivamente os riscos. "É muito provável que em algum momento os interesses de diferentes stakeholders sejam conflitantes e a empresa precisará escolher qual é mais relevante para seu negócio. Nesse processo, ela não pode perder de vista seu core business", destaca.



## Impactos do ESG na prática

Enquanto a legislação evolui gradualmente, priorizando melhores práticas de governança e responsabilidade socioambiental, o mercado financeiro está à frente deste processo. Luciana lembra que o Banco Central publicou em setembro de 2021, normas a respeito da implementação de políticas de ESG que obrigam as instituições financeiras a avaliarem os riscos ambientais, sociais e climáticos na concessão de crédito.

Outros pontos já impactados com essa implementação são as operações societárias de aquisição, em investimentos de private equity ou venture capital, emissão de papéis para captação de recursos, obtenção de financiamento público ou privado ou aquisição de cobertura secundária. Pode-se dizer que o mercado financeiro está à procura de projetos sustentáveis robustos e tangíveis para investir.

"Cada empresa deve olhar seu verdadeiro impacto no meio ambiente e na natureza de seu negócio, para aí sim endereçar suas políticas" - Luciana

Luciana Lanna



## O ESG é para todos?

De acordo com Déborah C. Batista, gerente de projetos e especialista em sustentabilidade, sim. Prova disso é que o país tem mais de 20 milhões de empresas, porém, menos de 400 delas tem capital aberto. "A diferença é o tamanho do comprometimento que cada empresa pode ter", explica.

A gerente orienta que as pequenas e médias empresas têm que olhar as questões de ESG diante do seu contexto e suas operações: adotar um processo de seleção inclusiva, por exemplo, fazer ajustes nas condições físicas de trabalho, aprimorar governança, ter mais clareza com relação a processos e criar canais de transparência. "Isso são fatores que fortalecem o desempenho diante dessa lente ESG", comenta Déborah.

Mais significativo para essas empresas é a condição de fornecedor. Conforme as grandes companhias são exigidas pelo mercado, pelos consumidores, pelos regulamentos e padrões de desempenho que dizem respeito a fatores de ESG, elas tendem a repassar para suas cadeias essas exigências. "Quem não estiver preparado precisa começar a olhar para isso e se adequar. A cadeia de valor representa uma oportunidade potencial de ampliar qualquer efeito, positivo ou negativo. O olhar ESG detecta riscos, mas também uma série de oportunidades", aponta.

Quem entrar agora pode se beneficiar da venda de novos produtos e serviços, atingindo um público que valoriza e reconhece empresas engajadas. Ou pode deixar para depois, quando isso não for mais um diferencial" - Déborah

## Quais os ganhos?

Sem considerar a expectativa por uma regulamentação que obrigue as empresas a atuarem de acordo com políticas claras de ESG, é inevitável que a implantação desses projetos seja analisada do ponto de vista financeiro.

Há alguns estudos que tentam mensurar isto, mas de forma geral entende-se que o processo gere ganhos de competitividade, uma vez que obriga a empresa a rever processos, analisar e mitigar riscos (inclusive de reputação), evitar gastos com multas, remediação ou indenizações.

Outro ponto a ser considerado como oportunidade é a criação de produtos, serviços e o acesso a novos mercados, como a venda de créditos de carbono, por exemplo. A preferência de consumidores e até a atração de talentos movidos por seus propósitos, característica comum da geração Z, pode ser destacado como um ganho competitivo, de acordo com Déborah.

"Entendo que a decisão sobre o ESG em uma empresa atualmente deve ser sobre 'quando' entrar. Quem entrar agora pode se beneficiar da venda de novos produtos e serviços, atingindo um público que valoriza e reconhece empresas engajadas. Ou pode deixar para depois, quando isso não for mais um diferencial", declara a especialista.

## Por onde começar?

De acordo com as palestrantes, a empresa precisa fazer, primeiramente, uma análise sobre os pontos que podem ser materializados dentro de cada empresa. Nem toda companhia vai se engajar com as mudanças climáticas ou com a redução da pobreza mundial. E mesmo que o tema tenha ligação com as atividades, não é factível que a empresa assuma o compromisso de resolver tudo de uma só vez.



Deborah Batista



Por isso, a equipe sugere um passo a passo básico de implementação:

- Diagnóstico dos pontos importantes de sustentabilidade da empresa e elaboração de um plano de ação;
- Entender a postura da gestão na prática, com relação a essas questões;
- Mapear riscos (para cada stakeholder, por prioridades), definir materialidade, levantar limites aceitáveis de exposição e definir estratégias de mitigação destes riscos;
- Levantar custos da implantação e da não implantação do projeto ESG, de forma a apoiar as tomadas de decisão;
- Implementar e mensurar se tais medidas estão sendo eficientes para amenizar os riscos.

Déborah também reforça sobre a importância de saber comunicar essas atividades não apenas para o público externo, mas principalmente para o interno.

"A cada dia estão sendo realizadas mais auditorias periódicas, apresentação de planos estratégicos que comprovem as atividades e que sejam adequados à realidade de cada empresa." - Célia



Célia Corrêa

## Como mensurar?

Um dos grandes desafios das políticas ESG são os relatórios, uma vez que precisam ser consistentes para não incorrer no risco de greenwashing. Tal dificuldade é apontada principalmente pela falta de consenso com relação às métricas, de modo a unificar dados de maneira comparável.

Déborah sugere algumas referências que podem ajudar as empresas a estruturarem essas informações e como valorar os dados, como o CDP (Carbon Disclosure Project) e o GRI (Global Reporting Initiative). Para pequenas e médias, o processo de relatar esses dados e essas soluções serve como aprendizado. "Pela experiência que tivemos, todas elas relatam a importância de se aproximarem do tema, entenderem o que olhar e como olhar para os dados, identificam lacunas de informação e entendem onde faltam métricas e o que precisa ser organizado para conseguir implementar uma boa atuação ESG. O resultado é muito positivo", conclui.

## Apoio legal

A relação entre todos os elos de uma cadeia necessariamente se estabelece por meio de contratos. Desde a entrada em vigor da lei anticorrupção que a existência e o cumprimento de políticas de boas práticas dentro das empresas se popularizaram. Empresas passaram a adotar e exigir de seus stakeholders políticas internas e códigos de conduta para garantir a conformidade de todos esses setores e a adoção de medidas socioambientais e de governança dentro da legislação existente.

De acordo com a advogada especialista em contratos Célia F. Corrêa, também do Lemos, essa preocupação de compliance tem uma estreita relação com ESG: "O que vemos agora é que essa conduta ética está mais abrangente e estratégica. É preciso colocar em prática e demonstrar para os públicos de interesse, incluindo investidores", explica.

Os contratos passaram a ter obrigações a respeito do cumprimento das legislações socioambientais de modo que a infração dessas obrigações sujeita à parte infratora a aplicação de penalidades ou mesmo rescisão. "Somente o discurso ou uma apresentação não sustenta mais essa condição. A cada dia estão sendo realizadas mais auditorias periódicas, apresentação de planos estratégicos que comprovem essas atividades e que sejam adequados à realidade de cada empresa", conclui.



# Emoção em duas rodas

Convidamos a advogada e associada do IBEF Campinas, Viviane A. Sartorato, para contar suas aventuras sobre duas rodas mundo afora, já que seu hobby preferido é fazer passeios e viagens de moto. Recebemos uma “crônica da vida real” recheada de detalhes incríveis e muito divertidos que você não pode deixar de ler:

**S**ou a “diferente” da família. Meu espírito livre me conduziu por caminhos não muito convencionais para mulheres, mas a curiosidade e personalidade marcantes foram minhas fiéis escudeiras e o machismo foi tratado com intolerância.

O mundo automotivo sempre me encantou: o barulho do motor, a sincronia das marchas sendo passadas, as rotações aumentando, sem contar no maravilhoso perfume dos carros zero km, esses sim me faziam fugir da cama a noite para ir dormir dentro do carro, o que minha mãe não gostava nada.

A paixão pelas motos nasceu na infância. Os homens tinham moto, aquelas máquinas maravilhosas, que nos permitiam ser livres, com o vento no rosto e a alma leve. Por uma daquelas razões inexplicáveis da vida, na minha família não se podia dirigir carros antes dos 18 anos, mas motos, sim! Até hoje meu pai não consegue racionalmente me convencer dos motivos que o levaram a comprar uma Vespa 87 quando fiz 17 anos.

Só quem teve uma Vespa entende a relação de amor e ódio com aquela moto. A minha se chamava Maria Clara. Não me lembro bem, mas sei que depois de alguns anos resolvi vendê-la e por longos anos passei apenas na garupa, cuja perspectiva do motociclismo é outra: é vida com visão lateral apenas, aquele tédio de fazer parte da paisagem, pero no mucho. Até que um dia acordei e falei: “minha CNH será A/B”.

Meu marido, motociclista desde criança, achou o máximo. Na verdade, ele nunca entendeu porque eu não pilotava, mas sempre respeitou. Tirar a CNHA/B foi um longo desafio e, enfim, em 2013, lá estava eu oficialmente habilitada a pilotar motos.

Vou confessar que, atrevida que sou, comprei minha moto antes mesmo da CNH ficar pronta.

De lá pra cá foram várias motos e estilos diferentes. Minha única limitação é a altura, pois tenho 1,64 m e preciso da segurança de colocar pelo menos um dos pés no chão.

*Não foi fácil vencer o medo e o preconceito. A vida é feita de escolhas e muito embora eu tenha errado em várias coisas, na escolha do meu companheiro de vida eu acertei, então somos um casal motociclista que curte viajar de moto e que realmente acredita que a vida em 2 rodas é muito mais divertida.*

*Como mulher motociclista, descobri um novo mundo, conheci pessoas incríveis, fiz amizades maravilhosas, aprendi muito sobre as máquinas, fiz cursos de pilotagem (ainda farei de mecânica), palestrei em eventos, participei de diversas matérias na mídia especializada, participo de vários grupos só de mulheres motociclistas, ousei entrar para o mundo off road e o céu é o limite. Viajar de moto é uma das melhores coisas da vida, a reflexão que fazemos ao planejar um destino é "se dá pra ir de moto, iremos".*

*Normalmente viajamos sós, rodar em turma é complicado, cada um tem seu ritmo e conciliar egos, vaidades e hormônios é tarefa impossível, alguém sempre será contrariado. Depois da era do celular e GPS, viajar de moto não é mais tão aventura assim, então sempre conseguimos planejar e organizar os roteiros de forma a evitar as famosas "roubadas".*

*A única viagem longa que fizemos em grupo foi para o Deserto do Atacama, destino ainda cobiçado pelos motociclistas e nem preciso dizer que foi uma roubada atrás da*

*outra, que nos rendem boas histórias e risadas, provando que viagem ruim é a que não fazemos. O maior perrengue que passei foi nessa viagem: eu estava na garupa, um domingo tórrido de fevereiro, no meio das retas infinitas do Chaco argentino, aquela chuvinha que me fez optar por já sair do hotel com roupa de chuva, ou seja, camadas que fizeram a sensação térmica ultrapassar os 40°C. Lá pelas tantas começou meu inferno, o calor sufocante, umidade altíssima, todos os odores do Chaco, o jantar não digerido, fui perdendo os sentidos, a tontura tomou conta do meu ser, lembro-me de sinalizar pro Aguinaldo que eu ia desmaiar, mas lógico que não deu tempo, desmaiei a 140 km/h e conheci o Chaco por dentro.*

*Aguinaldo é piloto experiente e me conhece bem, percebeu rápido que desmaiei e fez aquele malabarismo todo de me segurar com um braço, segurar a moto com o outro, reduzir a velocidade na força do motor e nos conduzir com segurança para dentro do Chaco, onde a moto afundou vagorosamente e só então fui lançada ao solo, quer dizer, ao Chaco. Recordo-me de acordar com 6 homens puxando meu capacete, sem abrir a trava de segurança e quase fui decapitada, mas meu anjo da guarda é alerta, recuperei os sentidos rapidamente a tempo de abrir a trava de segurança e não perder a cabeça. Contando assim é engraçado, mas foi punk. Vomitei*



horrores, fiquei toda suja do Chaco, tive que tirar a roupa de proteção, mas nessa hora valeu estar em grupo e com carro de apoio. Resumo da história: tive uma intoxicação gastrointestinal que durou dias e atravessou fronteira, mas não precisei ser hospitalizada. Com meu kit farmácia, meu querido amigo médico Dr. Núncio e muita resiliência, consegui me recuperar e não perdi a viagem.

Já rodamos quase todo o Brasil de moto, ainda temos muito a explorar, mas a próxima viagem está programada desde 2020, mas com a pandemia, tivemos que postergar. Iremos para o Parque Nacional da Serra da Capivara/PI, o roteiro está traçado, passaremos por Salinas, pela Chapada Diamantina, faremos a nova rota dos vinhos de Petrolina, ficaremos uns dias para conhecer o Parque, avançaremos para o litoral do Piauí até Barra Grande para depois voltarmos e, se tivermos tempo e disposição, passaremos pela Chapada dos Veadeiros para um mergulho nas cachoeiras mágicas da região, daí mais 2 dias e estaremos em casa.

Normalmente em viagens longas, opto por ir na garupa, mas desta vez estou planejando ir pilotando. Para isso estou namorando outra moto, a minha não vai ser a melhor companhia para essa jornada.

Temos 7 motos (3 minhas, 3 do Aguinaldo e 1 de coleção), pois há anos optamos por ter um único carro e com isso a garagem fica livre para elas. Gosto de todos os estilos e digo que se tem motor, duas rodas e alcanço um pé no chão, vou pilotar. Mas tenho preferências: por isso ainda mantenho minha primeira escolha, T100 Bonneville, clássica, ao melhor estilo da realeza britânica.

Sou fã da Triumph. Minha moto de uso é a também clássica, igualmente britânica, da mesma família Bonneville, só que a Street Twin, que me acompanha com segurança há alguns anos. E como sou aventureira, tenho uma moto de trilha e a minha escolha foi a TTR 230, valente, sobe qualquer barranco, atravessa todo terreno e me faz descobrir esse mundo fascinante do off road, com muitos tombos, porque aqui o chão é o limite.

O outro lado de ser mulher motociclista é incentivar outras mulheres a pilotarem, a descobrirem esse mundo encantador e desde o começo me engajei em grupos dos mais variados. O preconceito e o machismo são ainda assustadores, por isso é tão importante termos espaço para nos reunirmos e trocarmos experiências.

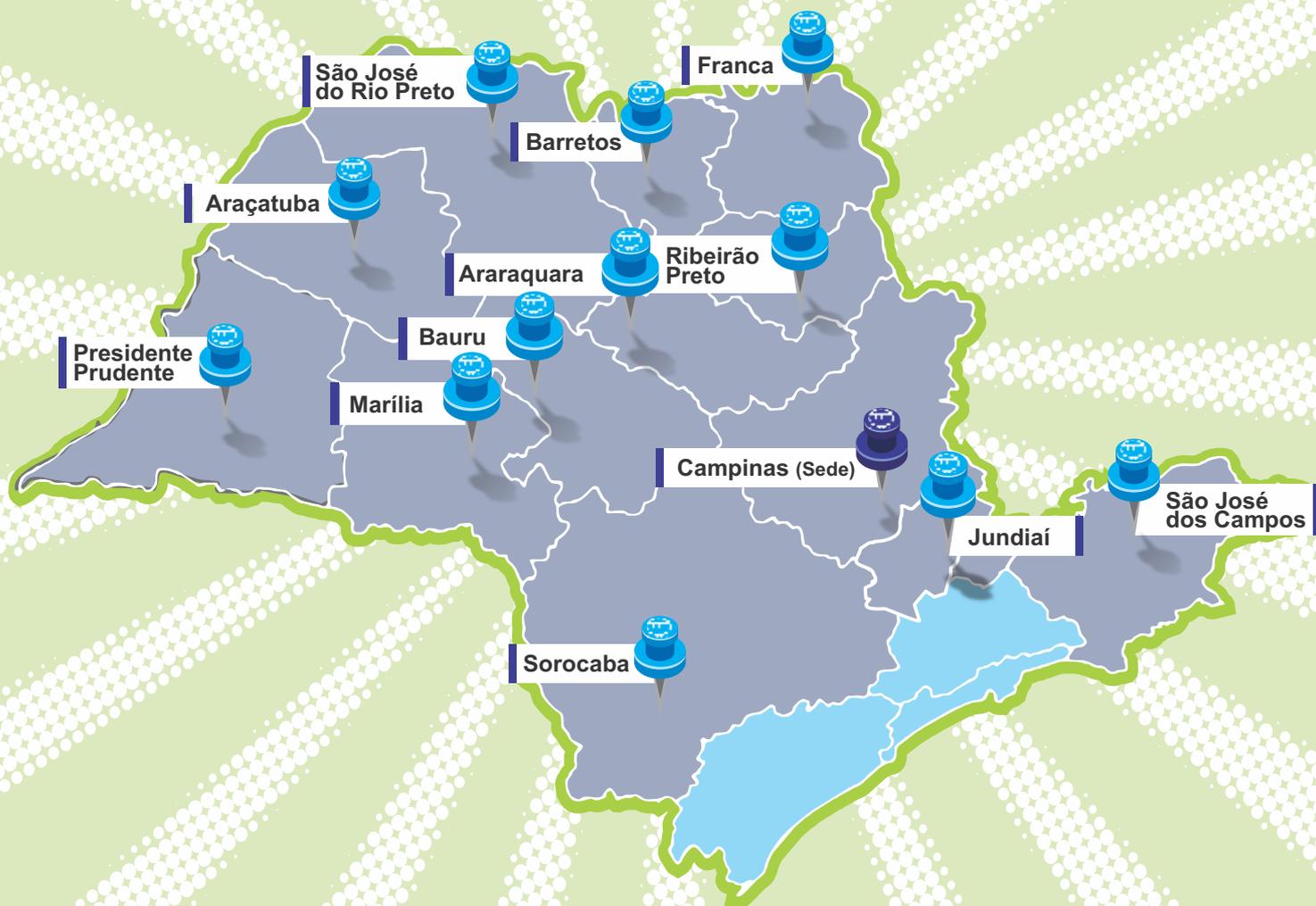
Assim nasceu o “As Mina na Garage”, projeto em parceria com a Thunder Garage, que comprou a minha ideia e lá nos reunimos uma vez por mês pra falar de moto e compartilhar experiências: aprendemos umas com as outras, combinamos cursos, indicamos roteiros, nos divertimos. Trazemos outras mulheres para palestrar, mas o espaço é democrático e não sexista, todos são bem-vindos, independente de gênero, raça e cilindrada.

Além disso, participo do “Coletivo The Litas”, fundado em 2015 nos EUA, por Jessica Hagget e hoje tem branchs mundo afora, inclusive aqui em Campinas. Somos mais que um coletivo, construímos amizades, ajudamos umas às outras e fazemos campanhas temáticas. Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, estamos com a campanha “Absorvendo Amor” para arrecadarmos absorventes íntimos e produtos de higiene pessoal para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Enfim, a vida em duas rodas é muito boa para quem gosta, mas definitivamente não é para qualquer um. É preciso exercer o desapego, a tolerância e a resiliência. Até hoje ainda a pergunta que mais me fazem é: como faço com a bagagem em longas viagens e o cabelo dentro do capacete?



Viviane A. Sartorato



## Estamos crescendo!

O IBEF Campinas está em festa, afinal, acaba de conquistar o direito de atuação em 12 novas regiões do interior de São Paulo que até então não eram agraciadas com uma representatividade da entidade. A grande legitimidade da seccional, desde sua fundação, há 36 anos, levou à expansão que passou a contabilizar, também, as seguintes regiões: Jundiaí, Ribeirão Preto, Araraquara, Araçatuba, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Barretos, Franca, Bauru, Marília, Sorocaba, São José dos Campos. Junto com a expansão chegaram novos diretores vogais, a saber:

Sorocaba - Erica Jonas  
Araraquara - José Celidônio  
Ribeirão Preto - Francisco José Danelon  
Jundiaí - Edison Bochemi  
São José dos Campos - Luiz Antonio Tozi  
São José do Rio Preto - Mauricio do Valle

A força da região de Campinas tanto em nível estadual quanto nacional, sendo a 3ª maior cidade do estado e pólo tecnológico de alta atratividade, foi a impulsionadora da conquista. "A expansão da atuação do IBEF Campinas chega para gerar maior visibilidade para a marca IBEF, facilitando a entrada e participação de novos associados a fim de garantir a renovação do quadro associativo e, por consequência, assegurar a perenidade do Instituto. Damos as boas-vindas aos novos diretores dessas regiões e desejamos que façam um ótimo trabalho", declara Augusto de Assunção, Presidente do IBEF Campinas.



# CRIPOMOEDAS: REVOLUCIONÁRIAS OU DELÍRIO COLETIVO?

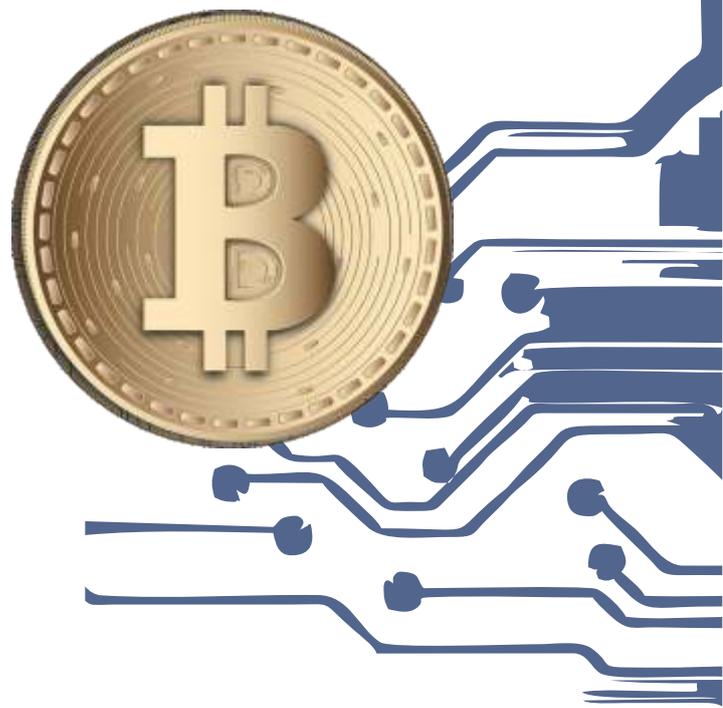
**U**ma moeda que não é só moeda. É universal, mas não há legislação, nem é controlada por uma instituição. Um ativo incorpóreo, mas que acumula uma cifra de 17 bilhões de dólares. As criptomoedas são confiáveis, ou um grande esquema de pirâmide à beira de um colapso? Para Stefano Sergole, sócio da Hashdex, maior gestora de cripto ativos da América Latina, é uma tecnologia revolucionária, que pode ser usada como moeda, mas não somente isso: é uma commodity digital, mantida por software e por computadores em todos os lugares do mundo que tem uma regra matemática transparente de emissão.

"O Bitcoin traz uma revolução similar ao que foi o microchip com relação ao cálculo e a internet com relação ao acesso. O Bitcoin, e as demais criptomoedas, revolucionam o registro das coisas", diz. E ele usa a história do carro para explicar como o surgimento de algumas tecnologias foram incompreendidas ao longo da história. "Os primeiros usuários de um carro eram assaltantes, interessados somente num meio de transporte mais rápido que os cavalos da época. Um deputado americano no início do século 20, queria proibir a produção dos veículos, sob o argumento de que estava estimulando os assaltos a bancos", conta.

De acordo com Sergole, é compreensível que qualquer pessoa sinta um desconforto ao ter o primeiro contato com as cripto, porque não faz sentido comparar com outras moedas. "Não são moedas, mas podem servir como tal. E no momento que qualquer investidor aloca dinheiro em criptomoedas, ele passa a estudar e observar. Bitcoin é uma grande rede e ao investir nele, você tem uma fração dessa rede. Uma rede que tem limite de oferta", aponta.

## Origem

Toda tecnologia revolucionária causa desconfiança e o Bitcoin, primeira criptomoeda lançada, reúne uma série de outras características que contribuem para a dúvida. Em primeiro lugar, o fato de ser uma tecnologia de código aberto, desenvolvida por participantes de um fórum de tecnologia que tinham em comum a intenção de uma resposta ao sistema financeiro atual, sem um controle centralizado, sem endereço, sem intermediários, o que torna difícil adquirir confiança.





Segundo porque o idealizador e líder do projeto usa o nome de Satoshi Nakamoto, mas não se sabe se é um grupo, um homem ou uma mulher. O mistério por trás disso pode ser explicado tanto por iniciativas anteriores ao Bitcoin, com a criação de moedas digitais que quebraram e os envolvidos foram indiciados, quanto para de fato dar legitimidade ao propósito descentralizador da moeda, que não deveria ter um líder.

"O Bitcoin começa como um pdf muito elegante escrito por Satoshi Nakamoto, onde são criadas as regras iniciais para uma linguagem computacional, que pode transferir informações, avaliar o histórico e construir coisas em cima disso", explica o administrador.

Em resumo, trata-se de um sistema aberto de registro descentralizado. Qualquer computador, em qualquer lugar do mundo, pode emprestar uma parcela do seu processamento, gastando energia do seu equipamento para trazer transparência para o sistema. "No momento que você tem um sistema autônomo que alinha os incentivos com quem vai participar, ele é algo inquebrável, pois aquele que participa dele já sabe das regras e resolve acreditar", aponta.

## Histórico e golpes

Depois de lançado em 2009 até 2011, o Bitcoin era quase folclórico. Depois começaram a surgir os primeiros investidores e corretoras, momento em que muitos players se posicionaram contra, alguns o chamando de pirâmide. À medida que mais players começaram a adotar posições em suas carteiras, foi evoluindo para uma linguagem mais elaborada.

De 2012 a 2017, os fundos de venture capital e outros empreendedores foram os principais investidores. Na ocasião, aconteceu uma enxurrada de ICOs (Inicial Coin Option) - como se fosse um IPO para a indústria de cripto. Esse cenário gerou uma oportunidade para empreendedores mal intencionados, que aproveitaram a falta de informação e regulação para lançar projetos, levantar financiamentos e não entregarem o que foi prometido. "Nem toda companhia ruim está envolvida num ICO, mas todos os mal intencionados estão", parafraseou um banco de investimentos.

Em 2019, este mercado passou a levantar outro tipo de repercussão. A empresa de Stefano esteve em Nova Iorque, junto à Nasdaq, para convencer a bolsa americana a fazer um índice de criptomoedas. "Nossa última missão

foi constituir o primeiro ETF à base de cripto do mundo. Isso é um marco. Só tem dois países do mundo com ETF: o Brasil e o Canadá. Em termos de regulação e acesso, já entregamos. Hoje qualquer pessoa pode entrar numa corretora e comprar um ETF de uma cesta de cripto ativos", comemora.

## Oferta limitada

O Bitcoin tem, dentro do seu protocolo, uma regra simples que reduz o incentivo para quem contribui com a rede pela metade, a cada 4 anos, ou 210 mil blocos. É como se fosse um grande sistema aberto onde qualquer pessoa pode participar como se fosse de um dealer (intermediário) do Banco Central.

A cada 10 minutos, a oferta total dos ativos (que hoje estão perto de 19 milhões) tem uma nova colocação. O computador responsável por garantir que todas as transações dessa rede são válidas fecha a rede em um bloco e

une esse bloco à corrente de blocos anteriores (blockchain). Este computador que faz o papel de "cartório" digital recebe novos bitcoins como incentivo.

Esse incentivo começou em janeiro de 2009 com 50 bitcoins até o bloco 210 mil. A partir do bloco 210.001, o incentivo foi cortado pela metade (25 bitcoins) e assim por diante, até chegar próximo a zero. Hoje, o incentivo está em 6,25 bitcoins para os computadores que fazem este papel. Ao somar todas as emissões dessa curva ao longo do tempo chega-se ao limite de 21 milhões de bitcoins.



# O que é A Nova Equação?

É a expressão mais profunda do que temos ouvido dos nossos clientes: a necessidade de construir confiança com seus *stakeholders* e produzir resultados sustentáveis.

[www.pwc.com.br/a-nova-equacao](http://www.pwc.com.br/a-nova-equacao)



PwC Brasil



@PwCBrasil



PwC Brasil



@PwCBrasil



PwC Brasil



@PwCBrasil



## Mercado

Outras tecnologias nascidas do modelo do Bitcoin estão possibilitando a criação de outros mercados e ativos digitais. É o caso do Ethereum. "O Ether é como uma macro de excel descentralizada, onde você pode programar coisas. É como uma prateleira de novas aplicações que está sendo construída, a partir dessa espinha dorsal, que passa a alinhar incentivo sem fluxo de caixa", explica Sergole.

De acordo com ele, por meio dessas aplicações a sociedade tem a possibilidade de se expor a registros que podem ser de arte digital ou uma coleção específica, que precisa de um certificado de autenticidade, por exemplo. "É importante termos claro que o Bitcoin e todos os 'filhos' que vieram a partir dele, permite que

o conceito de propriedade seja digital", esclarece.

Um exemplo da amplitude de aplicações é o navegador de internet Brave, onde o usuário é remunerado por vender sua conduta de uso na internet para empresas de marketing - o que é feito de forma menos transparente em outros navegadores. O usuário tem duas opções: pode ficar no modo privado ou permitir que suas atividades sejam acessadas. Se essa for a opção escolhida, o usuário recebe um token que se chama BAT (Basic Attention Token). "Ninguém vai ficar rico vendo propaganda, mas é uma alternativa de remuneração para algo que nunca foi remunerado antes", explica o administrador. A BAT vale quase 2 bilhões de dólares e movimentada aproximadamente 3 milhões de dólares em um dia.

## Por que investir em criptomoedas?

A resposta do executivo é de que ele mesmo não conseguiu se convencer de que a chance das criptomoedas se valorizarem fosse zero e por isso fez seu primeiro investimento com baixa alocação de recursos e passou a estudar estes ativos.

À medida que players de grande reputação passam a alocar recursos em criptomoedas, a tecnologia se reforça e torna-se cada vez mais sólida e segura. "Temos que enxergar como uma indústria e não como dinheiro fácil. Não existe retorno garantido, mas gera negócios", sugere.

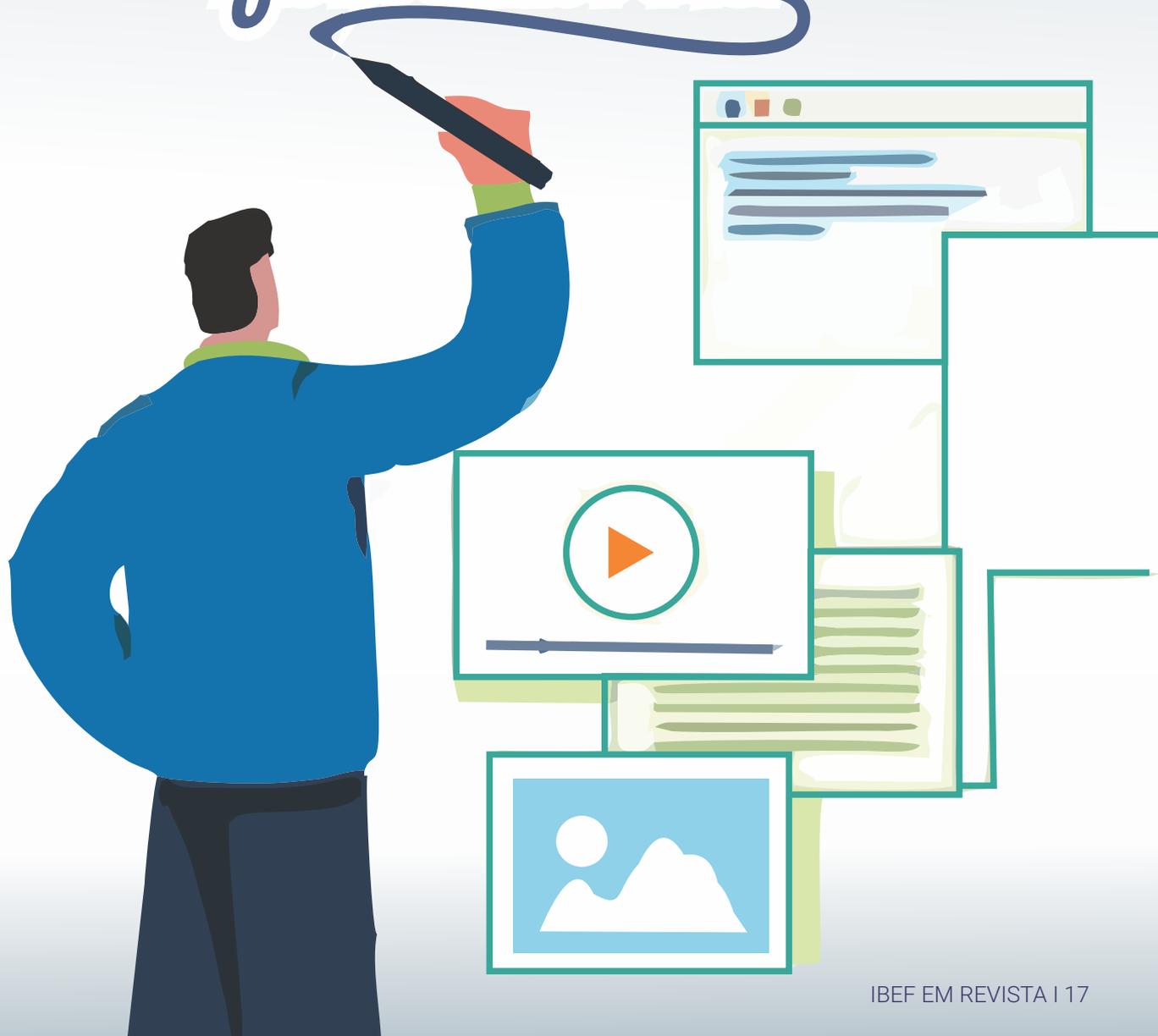
Para Sergole, o Bitcoin será o "treasure" do mundo digital, enquanto o Ether é o primeiro terreno. "Vão nascer empresas que podem ser muito maiores do que as empresas que conhecemos hoje. Um exemplo é o BAT", aponta.

A dica do especialista é que este é um tipo de ativo para se ter na carteira, mas com baixa alocação de recursos, de 0,5 a 5%, no máximo. Outra indicação é dividir pequenos percentuais entre diferentes alocações e ter disciplina para retirar recursos sempre que tiver uma alta significativa. "Se o seu target era 1% e virou 2%, vende. Eu nunca vi ninguém ficar pobre colocando dinheiro no bolso. Também não adianta tentar operar as criptos esperando que valorizem mais e mais. O mercado é volátil, mas mesmo assim acho mais arriscado ter zero do que ter 1% da carteira", finaliza.

"No momento que qualquer investidor aloca dinheiro em criptomoedas, ele passa a estudar e observar. Bitcoin é uma grande rede e ao investir nele, você tem uma fração dessa rede"

Stefano Sergole

# Planejamento patrimonial e sucessório em empresas familiares



**C**oncorrência, inovação, sustentabilidade, lucro. Esses são desafios a serem superados diariamente por qualquer empresa.

Acrescente nessa equação conflitos familiares, ausência de governança e falta de transparência para entender a complexidade que é lidar com o planejamento patrimonial e sucessório das empresas familiares. Ney Vasconcelos, CEO da B3C Management explica que este é um processo a ser construído e não uma ação isolada.

"Para uma sucessão de sucesso serão necessárias mudanças estruturais que vão desde reorganizações societárias, formação de holdings, acordo de sócios e acionistas até a elaboração de protocolos de família com regras internas", descreve. Pode parecer simples, mas de acordo com ele, quanto maior o volume do patrimônio, maior tende a ser o conflito de interesses e expectativas.

Para começar a separar pessoas físicas da pessoa jurídica, Vasconcelos aponta para a criação do conselho de família como o primeiro passo. Nele devem ser debatidos os limites de compartilhamento de informações gerenciais. Se a empresa visa crescer, é importante que o corpo de gestores tenha acesso para uma condução mais assertiva.

Outro ponto destacado por ele deve ser a mitigação das regras informais que acabam frustrando esforços para mudanças. A criação de processos bem definidos é fundamental para a prosperidade e sustentabilidade da empresa após a sucessão.

Dentre os problemas mais comuns debatidos nos conselhos de administração, segundo o CEO, estão a frustração de expectativas emocionais, onde um filho se sente prejudicado pela atenção, pelos benefícios ou cargos ocupados por seus irmãos. "Quando o mais novo assume uma posição de destaque, o confronto é quase inevitável", destaca.

O problema é geralmente reforçado pela reprodução da hierarquia familiar dentro do comando da companhia, sem levar em consideração o que de fato seria mais produtivo para a empresa. "É raro ver o filho mais novo comandar o mais velho, ou uma filha mulher prevalecer sobre um filho homem, mesmo que seja mais competente", pontua.

Esses são comportamentos que precisam ser combatidos nas empresas que buscam crescer. Quanto antes a empresa estiver disposta a implementar os quatro princípios da governança corporativa, melhores os resultados, segundo Vasconcelos. "De todos os elementos da gestão corporativa, o compliance (prestação de contas) é o mais relevante", completa.

"Para uma sucessão de sucesso serão necessárias mudanças estruturais que vão desde reorganizações societárias, formação de holdings, acordo de sócios e acionistas até a elaboração de protocolos de família com regras internas." - Ney

Ney Vasconcelos

## Pilares da governança corporativa

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), os pilares para a construção de uma governança corporativa são:

- **Equidade:** tratamento igualitário entre os sócios e demais partes interessadas;
- **Prestação de contas:** os agentes da governança devem assumir as consequências de seus atos e omissões;
- **Transparência:** para criar confiança no ambiente familiar e do restante da empresa;
- **Responsabilidade corporativa:** zelar pela sustentabilidade da organização, por meio das melhores práticas de governança que acabam facilitando o acesso ao capital.

## Patrimônios compartilhados

O CEO indica a criação de uma holding familiar como o primeiro passo da mudança envolvendo patrimônio e planejamento sucessório. Por meio da holding, é possível administrar de maneira mais eficiente o patrimônio dos familiares (pessoas físicas), fazer a distribuição de lucros de maneira igualitária e aumentar a proteção patrimonial, além de propiciar a menor incidência de tributos.

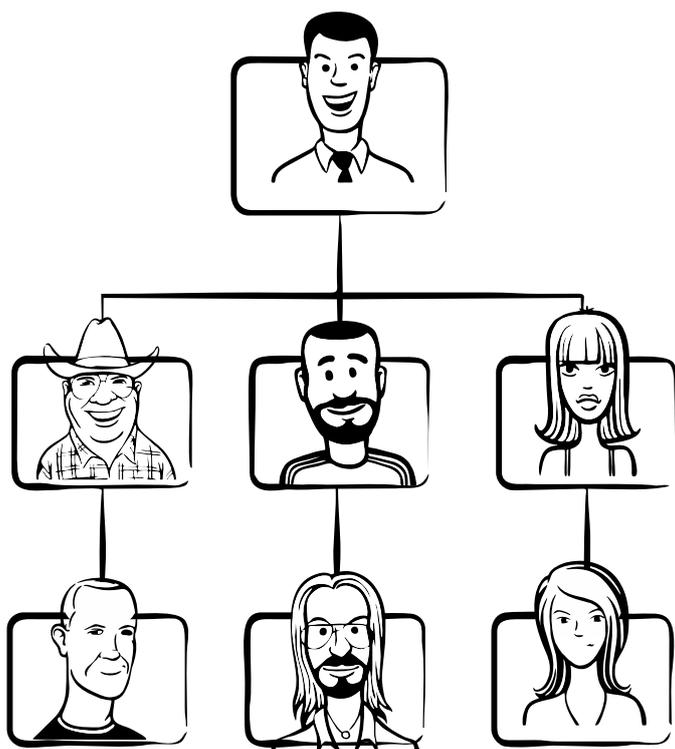


## Aspectos tributários e fiscais

É redundante falar sobre a complexidade do ambiente tributário brasileiro, que reúne normalmente mais de uma dúzia de tributos, em um volume financeiro altíssimo e uma série de complicações acessórias, mas justamente por isso é um ponto importantíssimo a ser levado em consideração na visão de Ricardo Correa, sócio da PwC Campinas.

Para ele, as empresas familiares brasileiras estão mais conscientes sobre a necessidade de profissionalização, especialmente em áreas técnicas, porém, muitas delas são surpreendidas por crescimentos exponenciais que acarretam em uma deficiência de estrutura especialmente de backoffice, que não consegue acompanhar as mudanças tributárias.

Um desses momentos a serem levados em consideração é quando a empresa sai do patamar do Simples para cumprir as obrigações de forma regular. "O salto no volume de obrigações acessórias é muito grande, o que demanda mais tempo e expertise para não deixar passar questões importantes e chances de redução de tributos", diz.



## Planejamento tributário

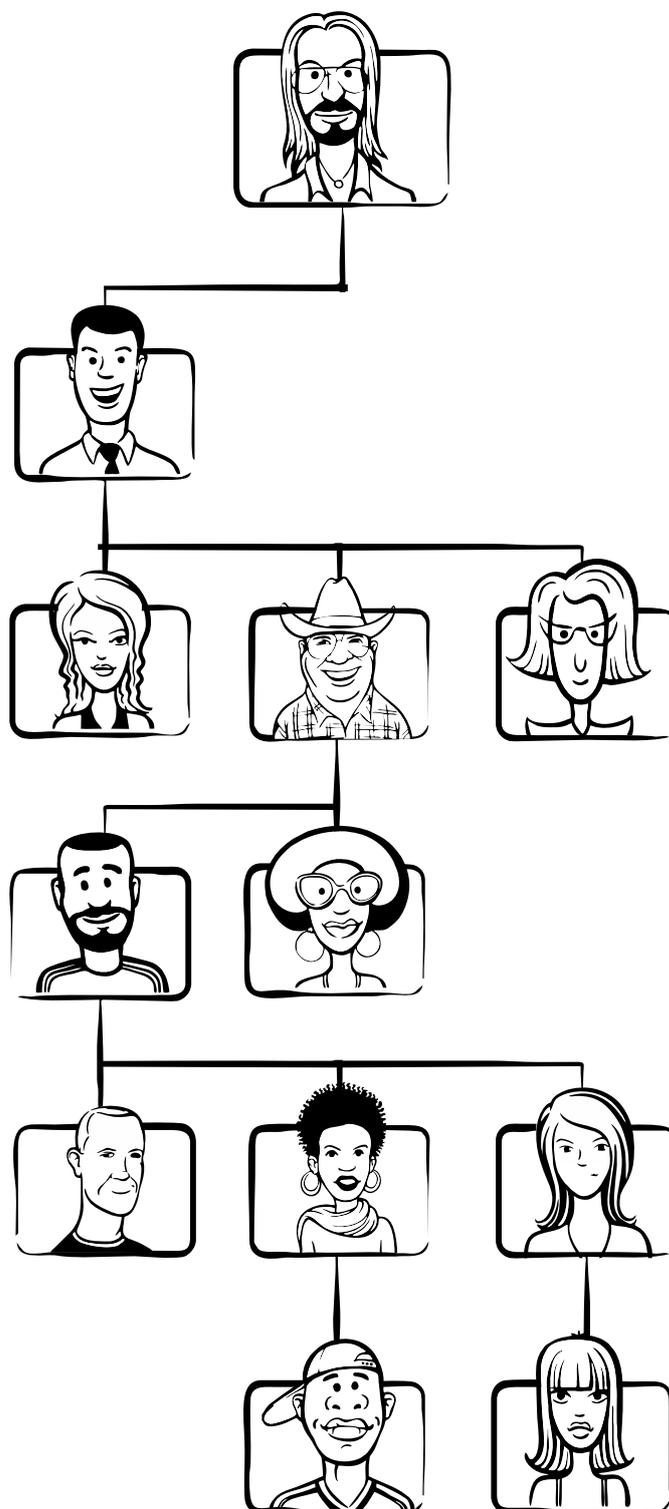
Gerir adequadamente a carga tributária é uma forma de redução de custos. Por isso, Correa sugere que mesmo em momentos de calma e sem necessidades expressas, a empresa tenha o hábito de questionar o porquê as coisas são feitas como são. "É muito comum ouvirmos: porque sempre foi feito assim. O papel do planejamento é justamente questionar esses modelos quanto a sua eficiência e seu alinhamento com os objetivos da empresa", instiga.

A segregação dos patrimônios da operação das empresas é um exemplo comum a ser considerado nos planejamentos tributários, segundo Correa. A forma mais clara de exemplificar isso para empresas familiares é questionar se o imóvel acompanharia a empresa no caso de uma venda. "Em 80% das vezes a resposta é não. E existem muitas maneiras de segregar os bens imóveis da operação das empresas visando redução de tributos", explica.

Outro exemplo a ser considerado é sobre decisões de venda e parte dos negócios. Avaliar os impostos a serem pagos quando a empresa faz a venda, comparado a quando a pessoa física faz a venda, por exemplo, pode gerar reduções significativas.

O terceiro ponto de atenção com relação às empresas familiares é a transmissão de bens aos herdeiros. Seja pelo falecimento ou pela antecipação e transmissão do patrimônio em vida, o planejamento deste momento pode trazer benefícios tributários. "É uma forma inteligente de se planejar a transferência de propriedade. Hoje existem instrumentos de usufruto, o direito de gestão do patriarca, mesmo com a transmissão dos bens. Aliado a isso ainda tem eficiência tributária que pode ser atingida com esse planejamento", destaca Correa.

Por último, o profissional pontua que qualquer tipo de mudança normativa, ou mais drástica, como as reformas tributárias, são um bom motivo para rever cenários e avaliar a forma que a empresa está sendo organizada, ou se está somente fazendo como sempre fez.



## Case Família Dedemo

Stenio Dedemo é da segunda geração da família Dedemo, filho de Paulo e Isabel. É assim que ele apresenta o case de sucessão da ZD Alimentos, uma empresa de 45 anos de existência que atua no segmento de chocolate, doces e lácteos.

Em seu processo sucessório, a empresa se organizou em três diferentes conselhos: de Família, de Acionistas e de Administração. De acordo com o gestor, apesar de parecer que os aspectos mais relevantes são os burocráticos como acordo de acionistas, estatutos e outros tópicos, os aspectos socioemocionais são os que merecem mais atenção e tempo para serem amadurecidos. "No nosso caso, a proximidade dos membros da família facilitou, porém, em empresas que estão na terceira ou quarta geração, com maior número de membros, isso é afetado", destaca.

O papel do planejamento é justamente questionar esses modelos quanto a sua eficiência e seu alinhamento com os objetivos da empresa." - Ricardo

Ricardo Correa



[lemosadv.com.br](http://lemosadv.com.br)

(19) 3796-9300 | [lemos@lemosadv.com.br](mailto:lemos@lemosadv.com.br)  
Rua Açú, 28 - AlphaVille Empresarial - Campinas - SP

**E | LEMOS**  
ADVOCACIA PARA NEGÓCIOS

HÁ MAIS DE 40 ANOS  
FOCADO NOS RESULTADOS  
DE NEGÓCIO DO CLIENTE

Direito **Trabalhista**  
Direito **Societário**  
Direito **Contratual**  
Direito **Digital**

Direito **Tributário**  
Direito **Ambiental**  
Direito **Civil e Empresarial**  
Direito **Administrativo**

Direito **Comercial**  
Comércio **Exterior**  
Fusões e **Aquisições**  
**Mineração**

## Terceira geração

Uma vez que já foram realizadas as mudanças nos aspectos de gestão e patrimoniais, o maior desafio para a família Dedemo agora é desenvolver os próximos herdeiros para serem futuros sócios responsáveis. "Muitas empresas vivem o desafio de despertar o interesse do herdeiro pelo negócio, por isso já começamos a olhar para a terceira geração de herdeiros", aponta.

Para a família Dedemo, ter um sócio responsável é saber como o acionista pode gerar valor para o negócio. Não necessariamente trabalhando diretamente na empresa, mas entendendo do mercado e sabendo como pode gerar valor.

Apesar da neta mais velha dos fundadores ter somente 9 anos, a família já se preocupa em promover vivências para que os seis netos frequentem as plantas das fábricas e conheçam os princípios da família de forma bastante explícita. Esperam, com isso, trazer uma memória afetiva e o senso de pertencimento desses integrantes.

"O fundador traz com ele os princípios. A segunda geração tem uma vivência maior, uma proximidade com esse fundador e, conseqüentemente, esses valores são repassados de forma mais natural. Porém, a tendência das próximas gerações (aumentando o número de membros) é que esses valores se percam. Por isso deixamos esses princípios escritos", explica.

- Integridade: por meio dos princípios de Deus praticamos nossos valores
- Preservação da união da família
- Pensamos e agimos com simplicidade
- Geramos valor para a família, negócios e sociedade
- Comunicamos de forma verdadeira
- Respeitamos a individualidade de todos

"Por muitas vezes o desejo de carreira de cada membro é diferente do fundador ou da geração anterior. E precisamos respeitar esse desejo. Entendemos e apoiamos, mas reforçamos a importância de serem herdeiros/acionistas responsáveis, independentemente de suas carreiras profissionais escolhidas", descreve Stenio.

Outro destaque do processo sucessório da família Dedemo é o desenvolvimento dos agregados, que muitas vezes são vistos como membros que podem atrapalhar a estrutura de governança. "Nosso entendimento é o oposto. Trazemos o mais próximo possível os agregados, com uma reunião semestral de resultados e estratégias, venda de ativos, lançamentos, movimentações, etc", compartilha.

Além do acompanhamento técnico tributário e legal, o empresário reforça sobre a importância das famílias contarem com apoio profissional para trabalhar os aspectos socioemocionais dessa transição. "Por muitas vezes um membro da família pode se sentir desconfortável ou mesmo o fundador passa por dificuldades ao precisar transferir o controle e buscar novos propósitos", conclui.

"Muitas empresas vivem o desafio de despertar o interesse do herdeiro pelo negócio, por isso já começamos a olhar para a terceira geração de herdeiros." - Stenio

A portrait of Stenio Dedemo, a man with a beard and short dark hair, wearing a white button-down shirt. He is smiling slightly and looking towards the camera. The background is a light, textured pattern of blue dots.

Stenio Dedemo

# De tirar o chapéu

Daniele C. Schettini é associada do IBEF há oito anos e desde que entrou para o grupo, sua “fama” de solidária rapidamente se espalhou. Atualmente nossa VP de Relações Institucionais trabalha no banco Daycoval e acumula boas ações por onde passa.

Confira o ping pong que o IBEF em Revista fez com essa pessoa de coração enorme e que faz a diferença na vida das pessoas que cruzam o seu caminho:

## Em quais ações você é voluntária hoje?

R: Sou vice presidente voluntária no CRAMI (Centro Regional de Atenção aos Maus Tratos na Infância) desde 2011. Realizo ação social junto a duas famílias na Vila Olímpia, em Campinas. Também faço parte do Comitê de Cidadania, Diversidade e Inclusão Social no IBEF e no Banco Daycoval realizamos ações sociais semestralmente.

Mais recentemente, fizemos um grupo de amigas no Beach Tennis e organizamos algumas atividades beneficentes. Fora isso, já fiz ações em uma escola pública onde construímos uma pista de atletismo e uma biblioteca.



## De que forma você participa de cada uma?

R: No CRAMI atuo principalmente na área de organização de campanhas e eventos, como a Feijoada e a Noite Alemã, por exemplo, buscando arrecadar recursos para a organização. Também realizo ações pontuais como Dia das Crianças, Ação Mc Dia Feliz, arrecadação de cestas básicas e busca de novos apoiadores.

Na Vila Olímpia, faço arrecadação e doação de roupas, cestas básicas, ação de Natal e acompanhamento educacional e psicológico das crianças. Já no IBEF realizamos ações junto aos associados como a que fizemos com o projeto Mobiliza Campinas, que arrecadamos R\$ 50 mil destinados à FEAC.

No banco temos a aquisição de lanches do Mc Dia Feliz. Fazemos a entrega de 1.200 unidades com refrigerantes em várias instituições de Campinas. E, por fim, o grupo Clã do Beach, cujo objetivo é arrecadar roupas e fazer doação de sangue.

## Desde quando você tem essa “veia” solidária? Teve alguém como espelho?

R: Desde minha adolescência. Sou de família muito simples, tenho como exemplo minha mãe, que mesmo com todas as dificuldades sempre esteve envolvida em ajudar o próximo e cuidar das pessoas que precisam, mesmo que com pouco.

## Qual história mais te marcou e por que?

R: Acho que uma das mais impactantes foi em um evento no qual atendemos as crianças do CRAMI em um parque de Campinas, com várias atividades. Uma dessas crianças tinha marcas de queimadura feitas por cigarro nos bracinhos.

## Precisa ter tempo para ser voluntário?

R: Você consegue organizar seu tempo. Existem várias formas: uma hora por semana, uma hora por quinzena ou até mesmo uma hora por mês, dependendo do seu voluntariado. Você pode usar seu conhecimento para ser voluntário e vou dar alguns exemplos:

- dar aula mensal de Educação Financeira em salas de aula de escolas públicas;
- falar sobre profissões aos jovens em organizações como Guardinha, Educandário Eurípedes, Patrulheiros, entre outros;
- contar histórias em casas de passagem ou abrigos em um sábado de manhã.

## O que você diria para quem nunca fez uma ação em prol de algo ou alguém?

R: Posso dizer que aquece a alma e acalma o coração. Você passa a olhar o outro de uma forma diferente, com mais amor, e a valorizar muito mais a sua vida.





“Ajudar o próximo aquece a alma e acalma o coração. Você passa a olhar o outro de uma forma diferente, com mais amor, e a valorizar muito mais a sua vida.”

**Deloitte.**

## A jornada do futuro

Uma parceria entre Deloitte e IBEF Campinas

A Deloitte, a maior organização de serviços profissionais do mundo, e o IBEF Campinas convidam todos os profissionais de finanças da região para participarem da “A jornada do CFO do futuro”, que conta com uma trilha de conhecimento a partir de 12 encontros mensais, gratuitos, que começam em fevereiro.

Os encontros abordam temas que devem estar na agenda dos profissionais de finanças, com o objetivo de apoiar os executivos a atingir o grau máximo de sua excelência técnica, atualizar-se quanto às tendências das maiores organizações do mundo e familiarizar-se com um mundo cada vez mais digital.

A iniciativa faz parte do CFO Program, um programa de relacionamento que visa oferecer interação, conteúdos relevantes e soluções multidisciplinares para a atuação dos diretores financeiros nas empresas.

Conheça mais sobre o **CFO Program** em [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).



“Com a corrida eu me sinto saudável e com mais energia para liderar, desenvolver negócios e ter novas ideias, e dar mais oportunidades para as pessoas crescerem também.”

# Na trilha certa

**E** lá se vão 13 anos desde que Paulo de Tarso Pereira Jr., sócio líder da Deloitte para o interior de São Paulo, resolveu mudar sua rotina de musculação em academia para a prática de corridas de rua.

Inspirado em um ex-chefe e amigo que corria dia sim, dia não, ele iniciou a modalidade aos poucos, ao redor da Lagoa do Taquaral, primeiramente acompanhando o colega. Porém, a identificação foi tão grande que ele passou a evoluir nas distâncias e a ganhar agilidade e confiança, tomando gosto pela prática que proporciona, antes de tudo, saúde.

“Alternos os dias de corrida e não deixo de fazer, mesmo que seja domingo ou feriado, e preferencialmente antes de iniciar a jornada de trabalho diário. Sinto a corrida como um dos fatores que me ajudam a energizar, a refrescar a cabeça, a renovar e a oxigenar para tomar decisões importantes e também corriqueiras”, diz. Quando está correndo, Paulo se sente leve e

saudável e isso lhe traz uma energia muito grande para desempenhar seu papel de liderança, desenvolver negócios, criar oportunidades, promover novas ideias e principalmente desenvolver pessoas. “Além disso, sou pai de dois filhos - um de 7 e um de 2 anos - e a corrida me deixa pronto para as atividades com eles também. Não tenho exageros e nem dietas restritivas e o exercício me proporciona também uma melhor noite de sono”, declara.

## A toda velocidade

Paulo começou a correr em um percurso de 5 km e com a prática foi ganhando rapidez e diminuindo o tempo, tendo seu recorde há 3 anos, com 21 minutos e 30 segundos muito bem comemorados. Mas foi em 2021 que o auditor, que corria uma média de 600 km por ano, conseguiu atingir a meta de fazer a primeira maratona de sua vida, além de atingir a marca de correr mais de 2.000 km no ano e de pelo menos uma meia maratona por mês, das quais se orgulha muito. “O principal propósito que me fez aderir à

corrida foi pela manutenção da saúde, seguindo a recomendação de esperar 48 horas para o corpo se recuperar, o que evita lesões”, conta.

E como Paulo não brinca em serviço, em sua lista já contabiliza provas de 5, 8, 10 e 15 km, como: Corrida Integração, Night Run, Corrida Oba e a tão aclamada São Silvestre. “Duas semanas antes da corrida eu aumento o percurso para que o rendimento na prova seja ainda melhor”, conta.

## Oportunidade em meio ao caos

A chegada da pandemia poderia ser um empecilho para esse “corredor inveterado”, já que não pôde mais sair para correr em locais públicos, mas ele enxergou na dificuldade o combustível para mudar os planos e adaptar o percurso, melhorando ainda mais seu condicionamento físico. A partir de então, Paulo sai de casa e corre até a Estação da Maria Fumaça numa fazenda próxima, cujo trecho soma pelo menos 11 km ida e volta, ou seja, mais que dobrou a distância inicial dos 5 km. Além disso, as corridas passaram a ter uma boa inclinação, o que representa mais um desafio. “Para se ter uma ideia, algumas maratonas possuem inclinação de 100 metros e nas corridas rotineiras na fazenda a elevação chega a 250 metros, fazendo com que a intensidade seja maior. Mesmo assim, eu consegui fazer o trajeto em 55 minutos”, comemora.

Mas agora a pergunta feita ao Paulo foi: qual o próximo desafio? E ele prontamente: “quero repetir 2021, ou seja, pelo menos 2.000 km corridos no ano, mantendo o equilíbrio e com o tempo de recuperação para o corpo entre as corridas. Uma outra meta é tentar fazer uma prova de maratona oficial e quem sabe internacional”, vislumbra, já com gostinho de “missão dada é missão cumprida”.

Afinal, para ele os desafios são para ser agarrados e superados, e isso demonstra diariamente na sua rotina profissional e também na vida pessoal, sempre em busca de superação e novas oportunidades.



“A atividade física contribui muito para uma melhor performance de liderança.”



# Panorama econômico mundial

Com o avanço da vacinação e o relaxamento das restrições sanitárias, já se fala em retomada pós pandemia. De acordo com Rachel de Sá, chefe de economia da plataforma Rico, ainda não dá pra falar sobre economia sem considerar a situação e suas consequências.

Agora, setores que foram abruptamente interrompidos, como o de serviço, já começam a reagir, enquanto mercados muito aquecidos, como varejo e indústrias, desaceleraram o crescimento. "Durante a fase de maior restrição da pandemia, as pessoas não saíam de casa e substituíram os gastos em serviços por gastos em bens de consumo", explica.

Porém, esse aumento da demanda ocasionou uma crise de oferta, com a falta de diversos suprimentos devido às cadeias globais de valor - quando um único produto depende da produção de suas partes por diversos países diferentes.

Rachel também explica que tanto as produções quanto as extrações de matéria-prima ficaram paradas e a economia mundial estacionou. "A oferta parou, mas a demanda continuou devido às políticas de estímulo, como redução de juros e pacote de benefícios sociais. Com isso, foi gerado um grande desequilíbrio entre oferta e demanda no mundo todo", aponta.

A consequência desse cenário foi o aumento dos insumos, segunda ela, depois das commodities (primeiro as alimentícias, depois os combustíveis) e agora os semicondutores, essenciais para diversas indústrias. Para a especialista, a crise de suprimentos global será certamente um dos principais assuntos. A inflação, que já estava alta por conta dos estímulos, também é elevada pela falta desses insumos. "Vivemos um problema de atividade econômica. Falta tudo no mercado hoje", aponta.

Rachel chama o fenômeno vivido no Brasil de "tempestade perfeita". Na sequência da crise sanitária e a alta da inflação, o país vive uma forte insegurança política e fiscal, que contribuiu para a depreciação da moeda. Como se não bastasse, o país se viu dentro de um desequilíbrio climático que gerou uma crise hídrica histórica e, consequentemente, energética.

"O lado bom dessa tempestade é que temos um Banco Central autônomo, independente, que vai poder subir os juros, mesmo em um ano eleitoral, para desacelerar a inflação", comenta. Com isso, a visão da especialista é que neste ano o país deve viver um processo de desinflação. "Não é que os preços vão diminuir, mas subirão de maneira mais devagar", aposta. "Estamos no momento que o mercado precificou muito todas as incertezas. Quando foi determinado que ia ter a PEC dos precatórios, uma mudança na metodologia do teto de gastos, subimos a projeção de juros, a projeção de inflação e descemos a projeção de crescimento. Então isso está no preço", contextualiza.

Em resumo, Rachel acredita que este ano haverá aumento da taxa de juros (já iniciada) e diminuição do crédito, que ocasiona a redução do consumo e das expectativas, cenário que tende a ancorar o câmbio. Os preços não devem diminuir, mas sim, o ritmo inflacionário. Espera-se ainda a retomada gradual das cadeias globais de valor.

O lado bom dessa tempestade é que temos um Banco Central autônomo, independente, que vai poder subir os juros, mesmo em um ano eleitoral, para desacelerar a inflação" - Rachel

Rachel de Sá



## Apple e seus upgrades

Para os amantes da Apple, o portal TechTudo divulgou que a marca está planejando o lançamento da nova geração do iPhone SE e um novo modelo de iPad Air, ambos em março e com suporte 5G. Segundo o portal, o iPhone deve ter o mesmo design da versão 2020 e um processador melhor, que será provavelmente o A15 Bionic, que já equipa a versão iPhone 13. Também deve manter a tela de 4,7 polegadas e câmera traseira única com sensor de 12 megapixels.

A informação, segundo o portal, partiu de Mark Gurman, que tem fontes confiáveis sobre a empresa e seus lançamentos, deixando os consumidores aguardando ansiosos. E você, faz parte do time da maçã também?



INSTITUTO BRASILEIRO DE  
EXECUTIVOS DE FINANÇAS  
Campinas

Já acesssei este aplicativo  
anteriormente:

 E-mail

 Senha

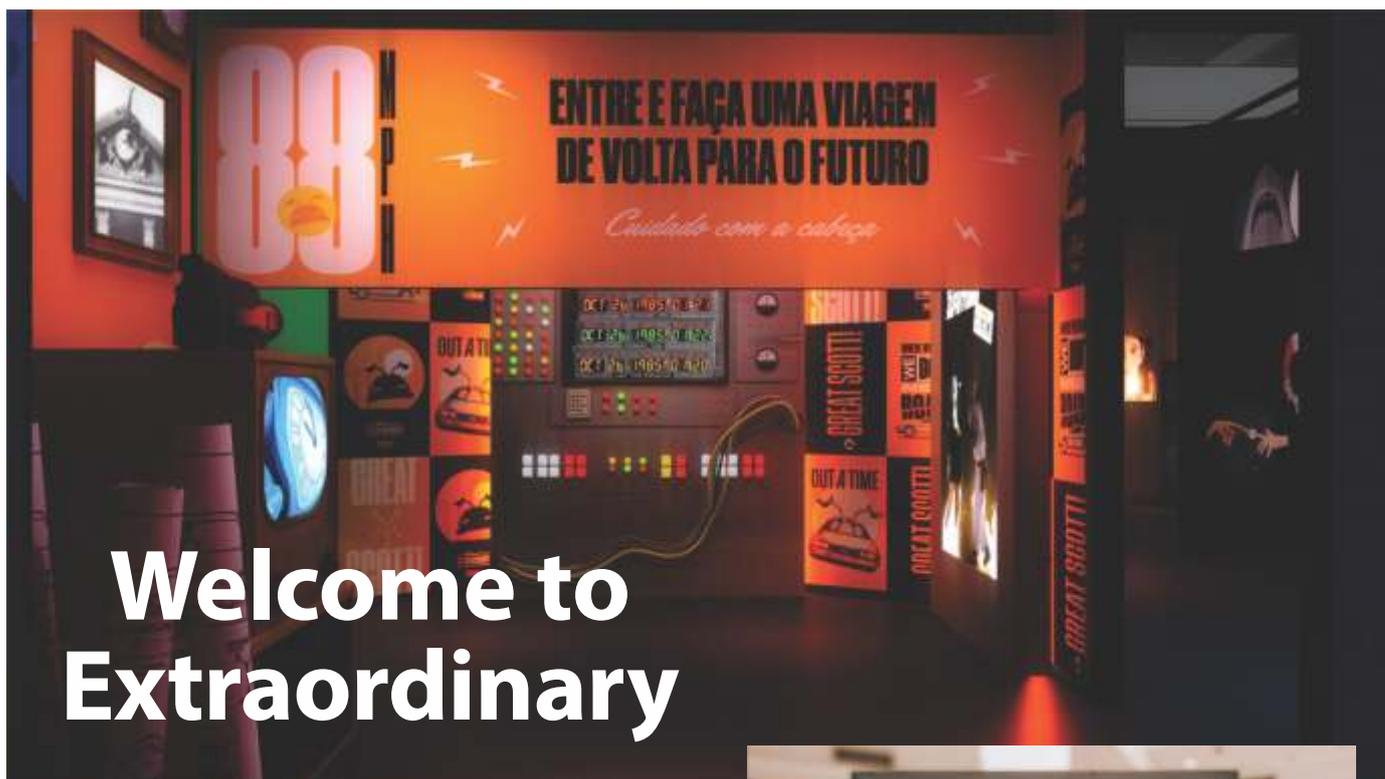
ENTRAR

[Esqueci minha senha](#)

## Yes, nós temos app!

Agora você já pode baixar o aplicativo do IBEF Campinas no seu celular ou tablet – iOS ou Android - e ter na palma das mãos todas as informações que você precisa: agenda de cursos, benefícios, sobre o Instituto, espaço para se cadastrar e fazer parte do nosso time de executivos de finanças e muito mais.

Se você já é associado do IBEF Campinas, baixe e aproveite. Se você ainda não é, baixe e faça seu cadastro. Esperamos sua visita!



# Welcome to Extraordinary

Até o dia 13 de março o Iguatemi Campinas sedia a exposição “Welcome to Extraordinary”, um espaço de cerca de 200 m2 que convida os visitantes a uma viagem interativa pelos filmes de Steven Spielberg. Inédita na região de Campinas, a mostra gratuita é resultado de uma parceria do Grupo Iguatemi com a Universal Studios e precisa de agendamento prévio pela internet.

A exposição foi montada na Praça de Eventos do terceiro piso do shopping e retrata as quatro grandes franquias que Spielberg produziu com a Universal: “Tubarão”, “E.T. – O Extraterrestre”, “De Volta para o Futuro” e “Jurassic Park”. Além de curiosidades sobre os filmes e conteúdos interativos, o espaço conta com a ilustre presença de um boneco original do E.T. vindo diretamente dos Studios Universal dos Estados Unidos. Os cenários exploram detalhes famosos de cada um dos clássicos e farão com que o visitante interaja e tenha uma experiência imersiva e especial. Na entrada, um túnel com luzes neon e uma linda ilustração com os principais ícones dos quatro clássicos juntos recepciona os convidados.

Além de todo o conteúdo de “Welcome to Extraordinary”, os clientes também contarão com o Iguatemi 365, o e-commerce do Iguatemi que trará uma vitrine exclusiva com vendas de produtos licenciados da Universal, produzidos pela Orientavida, uma ONG que capacita mulheres em situação de vulnerabilidade.

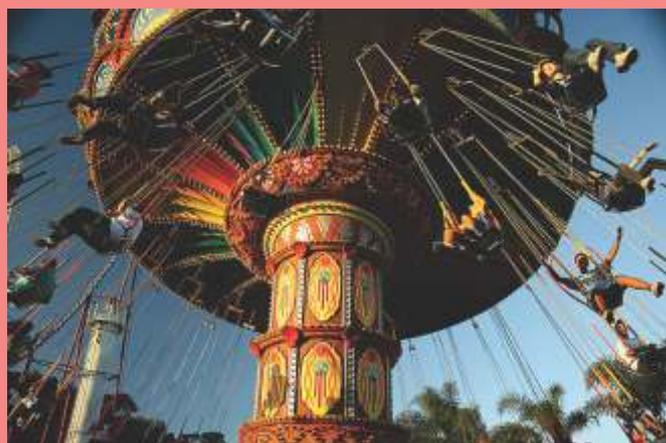


Exposição “**Welcome to Extraordinary**”  
Onde: Praça de eventos - Iguatemi Campinas  
Quando: até 13 de março  
Horário: de segunda a sábado das 10h às 22h e aos domingos e feriados das 14h às 20h.  
Agendamento prévio pelo link:  
[sympa.com.br/iguatemicampinas](https://sympa.com.br/iguatemicampinas)



# Para toda a família

**O** Parque Temático Hopi Hari, localizado em Vinhedo, está com promoções especiais para o mês de março: Tikitos (crianças) de até 12 anos, acompanhadas de um visitante pagante (integral) e com a apresentação de documento original com foto tem entrada gratuita até o dia 30 de março. E para celebrar o Mês da Mulher, nos dias 1, 4, 5, 6, 11, 12 e 13 de março, todas elas acompanhadas de um pagante, mesmo que seja estudante, também ganham o Passaporti. Nos dois casos, basta retirar a cortesia na catraca. O parque tem mais de 40 atrações, para todas as idades, divididas em 5 regiões temáticas, além de um dos teatros mais modernos do Estado de São Paulo – com duas sessões diárias de Alice de volta ao País Mais Divertido do Mundo – e a mais rápida montanha-russa da América do Sul. Além de uma diversidade gastronômica, já que são mais de 20 pontos de alimentos e bebidas (incluindo comida vegana).



## **Parque Temático Hopi Hari**

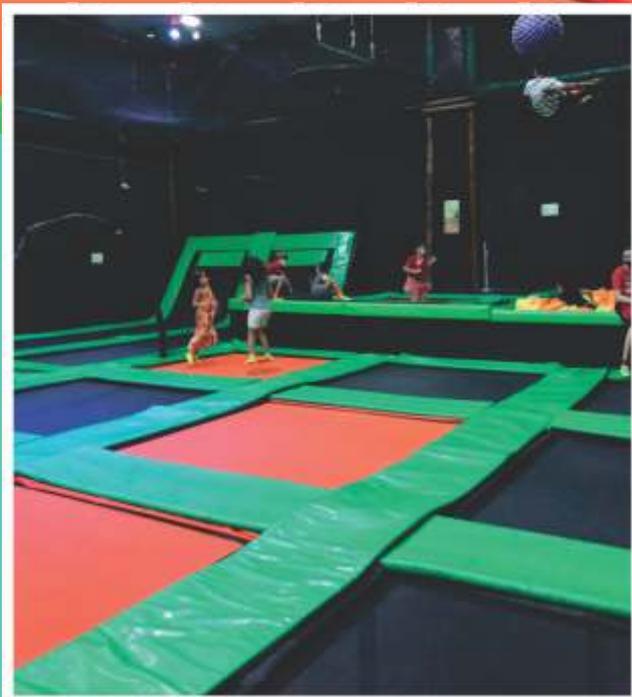
Onde: Rodovia dos Bandeirantes, km 72, Moinho, Vinhedo (SP)

Horário de funcionamento: das 11h às 19h. A programação está sujeita a alterações.

site [www.hopihari.com.br](http://www.hopihari.com.br).



# Diversão com desconto



O parque Jump Mania mudou de espaço no Shopping Iguatemi, em local totalmente reformulado e ao lado da Praça de Alimentação. O bacana é que a atração acaba de firmar uma parceria com o IBEF Campinas para conceder 10% de desconto nos valores dos ingressos para associados, extensivo para filhos e esposas (os). O circuito aéreo “Diversão nas Alturas” conta com várias atividades e começa com uma subida empolgante que dá acesso a um Túnel de Cordas no alto, conduzindo o participante até o Redário Play, onde é possível se divertir com o movimento das redes e os balanços coloridos suspensos, conduzindo para os trampolins, atração principal do parque. Também é possível descer pela tirolesa e a criança “pousa” no parque de camas elásticas, que tem distanciamento de 1,5 m entre elas. O circuito pode ser feito sozinho ou com membros da mesma família, uma oportunidade para a integração entre pais e filhos, e ainda aproveitando a condição especial.

**Jump Mania - Shopping Iguatemi Campinas (3º Piso)**  
Funcionamento: Segunda a Sábado, das 10h às 22h.  
Domingos e Feriados, das 12h às 20h.  
**Desconto de 10% aplicável a todos os ingressos do parque para associados IBEF Campinas, filhos e esposa(o)**  
Site: [www.jumpmaniabrasil.com.br](http://www.jumpmaniabrasil.com.br)



O **IBEF Campinas** e a **Facamp** se uniram para criar um certificado inédito: **Certificação em CFO – Chief Financial Officer** para atualizar os executivos quanto aos conhecimentos técnicos e práticos que o cargo impõe, além de trazer uma nova perspectiva para esses profissionais. A primeira turma iniciará em agosto e as inscrições já estão abertas no site da faculdade: [pos.facamp.com.br/cursos/cfo-chief-financial-officer/](http://pos.facamp.com.br/cursos/cfo-chief-financial-officer/).

**Caso tenha mais dúvidas sobre o processo, procure o IBEF: (19) 98872-9752.**



# Certificação em compliance



**A**s certificações de compliance Pró-Ética e Mais Integridade foram tema do Comitê de Compliance do IBEF Campinas. Demanda crescente no mercado e dúvida constante entre as empresas sobre os benefícios e vantagens do processo, o debate aconteceu entre Cláudio Torquato, chefe da assessoria especial de controle interno do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Fábio Vital Lopes, gerente de controladoria e compliance da Radix Engenharia e Software, uma das pioneiras na certificação Pró-Ética, e Roberta Codignoto representando a Alliance For Integrity.

## Programa Mais integridade

Cláudio Torquato convida empresas do agronegócio brasileiro a visitarem a página do Ministério, onde é possível saber o nível de maturidade de cada órgão em seu processo de compliance. Além disso, os visitantes podem conhecer o programa, o plano de atividades necessário para a participação das empresas e o cadastro (primeira etapa de uma empresa que almeja a certificação).

"Construímos o selo e agora o cadastro Agroíntegro, com uma atuação específica chamada Jornada Agro Íntegra, junto com a Alliance, para cooperativas do agronegócio que tem suas peculiaridades e precisam de apoio para alavancar o projeto de compliance", conta Torquato.

O primeiro passo é o cadastro Agroíntegro, voltado para as empresas com baixo índice de maturidade em seus programas e que querem um aperfeiçoamento. "As certificações não são perenes. O conceito principal é que a empresa se mantenha evoluindo em suas práticas, então queremos sempre ter certeza que a empresa está seguindo em frente", explica Torquato.

Uma vez certificada pela primeira vez, a empresa recebe o selo verde e no ano seguinte pode revalidar este selo ou buscar o selo amarelo, que é um passo adiante na maturidade de integridade.

O agronegócio ainda não conta com empresas certificadas no selo Pró-Ética e segundo Torquato, o Selo Mais Integridade faz parte de um caminho suave, uma vez que as empresas participantes dos processos, mesmo que não consigam a certificação, demonstram o interesse pela melhoria contínua de suas práticas.

Esse, aliás, foi o conceito comum a todos os participantes do evento: o crescimento durante esses processos de certificação é o primeiro e importante benefício de qualquer uma das certificações. Isso porque, após a análise, o comitê gestor retorna para as empresas participantes um relatório sobre os pontos a serem melhorados.

"O conceito principal é que a empresa se mantenha evoluindo em suas práticas, então queremos sempre ter certeza que a empresa está seguindo em frente", Cláudio

Cláudio Torquato

## Selo Pró-Ética

Voltado a empresas de todos os tamanhos e ramos de atividade, o Selo Pró-Ética é uma certificação de compliance que une os setores público e privado, buscando um ambiente mais íntegro e livre de corrupções.

Fábio Lopes foi um dos pioneiros da certificação. A empresa conquistou pontuação quase suficiente na primeira tentativa, no ano de 2015, e apoiados no feedback do processo, melhoraram o programa e conseguiram a certificação nos anos seguintes. O resultado de 2020/2021 ainda não foi anunciado, mas Lopes é um entusiasta do processo.

"Compliance não é concorrência, é troca. Se todo mundo tiver compliance, todo mundo ganha. É um diferencial sim, mas um diferencial que todo mundo vai ter em breve, pois será muito bom para o nosso mercado", afirma o executivo que foi Top of Mind na categoria Compliance Officer em 2016.

De acordo com a experiência da Radix, a empresa que se propõe a entrar em um programa de certificação precisa ser bastante clara no preenchimento das informações e estar aberta a abrir suas informações ao programa e à Controladoria Geral da União, que avalia as participantes.



**Finocchio & Ustra Sociedade de Advogados** é um escritório de advocacia comprometido em entregar soluções jurídicas eficazes e confiáveis. Nossa equipe é formada por profissionais altamente qualificados e apaixonados pelo que fazem, e é por isso que nos destacamos em nosso trabalho.

Basicamente, o Selo Pró-Ética avalia os pilares do compliance, que são:

- comprometimento da alta direção e compromisso com a ética
- políticas e procedimentos
- comunicação e treinamento
- canais de denúncia e remediação
- análise de risco e monitoramento
- transparência e responsabilidade social

"O programa é interligado. Não adianta termos uma alta pontuação em determinadas áreas de avaliação e zerar em outras. O programa preza pelo equilíbrio", explica o executivo. Para ele, os principais benefícios são o reconhecimento público do comprometimento com a prevenção e o combate à corrupção, a publicidade positiva para a empresa, com a possibilidade de uso da marca Pró-Ética e a avaliação do Programa de Integridade da empresa, com análise detalhada das medidas implementadas.

"Compliance não é concorrência, é troca. Se todo mundo tiver compliance, todo mundo ganha", Fábio

Fábio Vital Lopes

## Jornada e preparação

A missão da Alliance For Integrity é contribuir para que as empresas compreendam todas as exigências das certificações, que apesar de terem uma lista de requerimentos, não vem com manual de instrução. Roberta Codignoto, que tem ampla experiência nesses processos e é voluntária na organização, conta que grande parte de sua atuação é convencer as empresas a aplicarem em algo que não é obrigatório, com exceção das que fornecem para o setor público.

"Tem gente que acha que basta enviar uma carta em nome do CEO, junto com um código de conduta e isso é suficiente para estar comprometido com o compliance", afirma Roberta. Segundo ela, é preciso participar de formações a respeito, ajudar os gestores a compreenderem a seriedade do tema no dia a dia da companhia e destinar recursos. "Não só dinheiro, mas incentivo a participação dos gestores. É tempo, é dedicação das equipes, é poder convocar um time para este fim", enumera.

O grande diferencial para o sucesso do engajamento ao compliance é disseminar a cultura no meio da organização e não somente no topo, de forma que elas compreendam que aquilo é necessário e façam pressão para níveis superiores.

"Outro fenômeno que vejo acontecendo quando temos o comprometimento da base é que as lideranças que não estão comprometidas com a causa começam a se tornar ilegítimas, não conseguem mais tentar propor algo que esteja em desacordo com aquelas políticas internas", explica.

Roberta convida a pensar na simplicidade, desde a elaboração do código de conduta até as políticas. Elas devem ser simples, claras e diretas para que não se tornem somente um monte de regras sem sentido e sem engajamento.

E a pandemia, segundo ela, também reforçou a cobrança da sociedade por posturas morais e não somente legais das empresas. "Quando eu promovo um ambiente íntegro de negócios, estou promovendo toda uma cadeia. Estou, dessa forma, melhorando a sociedade. E antes de trabalhar em determinada empresa, sou um cidadão que utiliza serviços", diz.



"Quando eu promovo um ambiente íntegro de negócios, estou promovendo toda uma cadeia. Estou, dessa forma melhorando a sociedade", Roberta

Roberta Codignoto

unimedcampinas.com.br

Televidas 0800 055 85 25

Saúde em qualquer lugar

É a sua cara.



**Conforto e segurança**  
Você pode ser atendido de onde estiver.



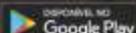
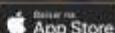
**Videochamada**  
Consultas online com médicos especialistas.



**Fácil e rápido**  
Utilize o aplicativo Unimed Campinas ou o Canal do Cliente.

**Unimed**  
Campinas

Baixe o APP.



\*Condições válidas até 31/08/2022 ou mediante disponibilidade da operadora. Consulte as condições, coberturas, limites de reembolso, disponibilidade do produto e demais regras para contratação no site unimedcampinas.com.br